



**Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEd/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Letras – Campus IV
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa**



**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: Uma análise
das turmas 6º e 9º anos**

Ana Cláudia da Silva Ferreira

**MAMANGUAPE-PB
2021**

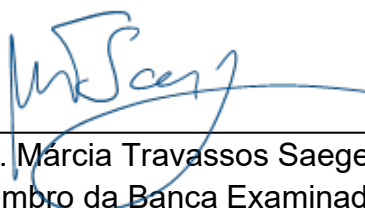
Ana Cláudia da Silva Ferreira

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL : Uma
análise das turmas 6º e 9º anos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo – UFPB
Orientador/Presidente



Prof. Dra. Marcia Travassos Saeger – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Sandra Maria Araujo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

O presente artigo aborda o ensino da língua inglesa numa escola pública de ensino fundamental, buscando compreender como é realizado na prática, e sua eficácia para os alunos. Partindo do pressuposto que a língua inglesa é de fundamental relevância para a sociedade e inserção no mercado de trabalho, que se fundamenta a escolha desta temática. O objetivo principal deste estudo é analisar o ensino-aprendizagem da disciplina de inglês nas turmas de 6º e 9º anos em uma Escola Municipal com o codinome de Raio de Sol. Para alcançar este objetivo, foram traçados objetivos específicos, como diagnosticar o procedimento didático adotado pelos docentes; identificar a eficiência do ensino para os discentes. A natureza desta pesquisa é definida pela tipologia qualitativa, pelo seu caráter exploratório e quantitativa, porque utilizamos instrumentos como entrevistas e questionários para um determinado quantitativo de pessoas. Os resultados obtidos demonstraram que em ambas as turmas, 6º e 9º, encontram dificuldades de aprendizagem na disciplina, bem como anseiam mudanças na metodologia de ensino. Em suma, os índices foram similares em todos os quesitos, de modo que, possibilitou responder o objetivo deste artigo.

Palavras-chave: Língua inglesa. Ensino. Docente. Discente.

ABSTRACT

This article addresses the teaching of English in a public elementary school, seeking to understand how it is performed in practice, and its effectiveness for students. Assuming that the English language is of fundamental importance for society and insertion in the labor market, which is based on the choice of this theme. The main objective of this study is to analyze the teaching-learning of the English discipline in 6th and 9th grade classes in a Municipal School with the code name Raio de Sol. To achieve this objective, specific objectives were outlined, such as diagnosing the adopted didactic procedure by the teachers; identify the efficiency of teaching for students. The nature of this research is defined by the qualitative typology, by its exploratory and quantitative character, because we use instruments such as interviews and questionnaires for a certain number of people. The results obtained showed that in both classes, 6th and 9th, they find learning difficulties in the subject, as well as they look forward to changes in the teaching methodology. In short, the indexes were similar in all aspects, in a way that made it possible to answer the objective of this article.

Keywords: English language. Teacher. Student.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa está imbuída, desde seu surgimento de muitos questionamentos. Andrade(2015) aponta que são muitas as perguntas e as respostas variam ao mesmo passo, todavia o que não se discute abertamente é que

o ensino da língua estrangeira no Brasil não atinge o objetivo proposto, mesmo existindo desde o Brasil Império.

Faz-se necessário destacar que atualmente o estudo da língua estrangeira goza de obrigatoriedade. O autor citado acima nos diz: *A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE, 1966) em seu artigo 26 inciso 5º assegura que na parte diversificada do currículo será obrigatória a partir da 5ª série[...]* (ANDRADE, 2015, p.1)

De encontro a esse pensamento, nasceu a idéia do presente artigo intitulado “O ensino da língua inglesa em uma Escola Municipal : uma análise das turmas de 6º e 9º anos”, tratando-se de uma análise realizada nesta referida instituição pública de ensino fundamental II na cidade de Sobrado-PB.

É importante frisar que o ensino da língua inglesa, constitui-se atualmente como um desafio para a escola pública brasileira. Segundo Stolz (2018), com a existência de novas tecnologias, é eminente a implementação de novas metodologias. Estes desafios se expandem também para os professores, uma vez que estes são os responsáveis por adaptar suas práticas pedagógicas.

Diante desta realidade surgiu a inquietação por este assunto, que veio a aumentar com as rodas de conversas com alguns profissionais de educação e até mesmo com jovens na faixa etária do ensino fundamental II, onde discutia-se a importância de estudar inglês, já que muitos acreditavam que as outras disciplinas eram mais significativas.

No intuito de encontrar o cerne do problema, traçou-se como objetivo geral analisar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas turmas inicial e final (6º e 9º anos). Os objetivos específicos são descritos como: diagnosticar o procedimento didático adotados pelos discentes ; identificar a eficiência do ensino de inglês para os discentes e por fim apresentar e discutir os dados obtidos

A tipologia da pesquisa é denominada de qualitativa e quantitativa. Para a efetivação desta utilizamos procedimentos metodológicos como a pesquisa bibliográfica, para fundamentar esta análise através do referencial teórico, em seguida implementou-se a pesquisa de campo, onde realizou-se as entrevistas e questionários com os alunos e professores.

Após a aquisição e análise dos dados, constatou-se que ambas as turmas encontram dificuldades de aprendizagem para a disciplina, bem como anseiam mudanças na metodologia de ensino. Os docentes entrevistados também

enfatazaram algumas dificuldades para o seu exercício profissional e na verdade não trazem para si a responsabilidade do ensino implementado nessas turmas.

Configura-se de modo, que o ensino ofertado nesta instituição escolar, especificamente nesta disciplina ainda está longe do ensino ideal que os alunos desejam e o que os professores e escola poderiam ofertar. De antemão, concluí-se que o ensino real ofertado defronta-se com realidades e dificuldades que vão além apenas do professor.

O artigo apresenta-se estruturado da seguinte forma: resumo, abstract, introdução, seguida da fundamentação teórica, que está subdividida em uma pequena contextualização sobre o ensino da língua inglesa no Brasil e o ensino do inglês em escola pública, o tópico 3 está denominado de desenvolvimento metodológico da pesquisa, com o sub-tópico metodologia da pesquisa; a apresentação e a discussão dos dados, bem como as considerações finais e as referências utilizadas finalizam este estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve contextualização sobre o ensino da língua inglesa no Brasil

Ao adentrarmos no estudo sobre a língua distinta à nossa língua materna, o português, tomemos como objeto de análise a língua estrangeira inglesa. Faz-se necessário destacar alguns aspectos relevantes acerca da adoção desta língua no currículo escolar.

É importante salientar que a relação econômica teve seu papel destaque para a implementação do inglês, especificamente na grade curricular das escolas do Brasil. Fazendo um recorte temporal, datamos a partir de 1809 quando Portugal possuía relações comerciais com a Inglaterra e a França, justificando assim a necessidade de outra língua no país.

Neste sentido, as escolas, bem como os professores utilizavam-se do método clássico ou gramática-tradução, isto é, o ensino era baseado em uma didática fragmentada, rudimentar. É notório que esses métodos não são mais aplicados nos dias atuais. O ensino era voltado para qualificar trabalhadores para as indústrias.

Indo de encontro a esse pensamento, Santos et Fermino (2013) salientam que o ensino destes estudantes neste período influenciou na importação do modelo de educação técnica americano, que tinham como primazia a disseminação do capitalismo, acarretando em um ensino racionalizado.

As autoras afirmam ainda que o ensino de inglês esteve condicionado às transformações que o país sofria. Já não era mais suficiente aquele inglês do Brasil colônia, com o passar dos tempos foi necessário que o currículo escolar também sofresse amadurecimento.

A globalização da língua inglesa relaciona-se como o novo mundo econômico que dominou o mundo, precisamente na década de 90, de modo que, o viés político teve sua forte influência na propagação deste novo idioma. Assim:

[...] a língua não se torna global por conta das propriedades estruturais intrínsecas, ou devido ao tamanho do vocabulário, ou porque tem sido um veículo de literatura do passado, mas sim, por um motivo mais importante como o poder de seu povo-sobretudo os poderes político e militar. (SANTOS et FERMINO, 2013 apud CRYSTAL, 2003)

Contemporaneamente, a realidade da língua estrangeira no âmbito escolar sofreu mudanças, ao passo que a implantação dessa nova língua é subsidiada através de legislações, documentos, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacional(PCNs), entre outros. Estes, por sua vez, têm como norte a ampliação e o aprofundamento da discussão educacional, envolvendo a sociedade para uma real transformação do sistema educativo do país.

O ensino-aprendizagem do inglês, desta maneira, volta-se para uma visão sóciointeracionista da linguagem. Sobre essa teoria Vigotsky (1996) afirma que é a formação dada por uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade ao redor, pois o homem modifica o ambiente, e o ambiente conseqüentemente o modifica.

A inclusão de línguas estrangeiras no currículo escolar se objetiva e justifica-se, de acordo com Stein(2013) através da relevância do uso da língua estrangeira pela população,o autor enfatiza ainda que uma parcela mínima de brasileiros faz uso da língua para se comunicar no seu dia-a-dia. De modo que, o uso da língua estrangeira aparentemente no país, está vinculada mais à necessidade de leitura

técnica do que ao lazer. No tópico a seguir analisaremos esse contexto pelo viés da escola pública.

2.2 O ensino do inglês na educação pública

Ao longo de sua história, o ensino de inglês nas escolas regulares perdeu terreno no que tange ao currículo. Paiva (2003) ao tratar das leis de diretrizes e bases da educação, traça uma cronologia a respeito desta disciplina.

A autora afirma que a LDB de 1961 e a de 1971 não consideram a relevância das línguas estrangeiras, uma vez que elas não são obrigatórias. Neste período são os conselhos estaduais que decidem sobre o ensino das línguas. A Lei nº 9.394/20 de dezembro de 1996, a LDB em vigor na atualidade torna obrigatório o ensino a partir do 6º ano do ensino fundamental II. Observamos:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertado a língua inglesa. Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017.(BRASIL,LDB.9394/1996)

No tocante a Base Curricular Nacional Comum, o ensino da língua estrangeira está adaptado às realidades regionais, sendo que algumas redes tem a opção de escolher ou não o oferecimento do ensino de outras línguas. Possui uma carga horária inferior em comparação as outras disciplinas como português e matemática.

Em se tratando do contexto das escolas, diversos problemas são observados no âmbito do ensino de língua inglesa, características do ensino da rede pública como todo, afetando escolas municipais e estaduais de todo o país. O Instituto de Pesquisas Plano CDE ao elaborar um estudo em 2015 para a British Council sobre o ensino de inglês na educação pública, trata dessa realidade ao enfatizar:

As esferas estadual e municipal desde que sigam as diretrizes dos PCNs e da LDB,[...] estão livres para tomar a maior parte das decisões sobre a oferta de educação básica- e em especial da língua estrangeira, como a escolha da língua que será ensinada, o número de aulas de língua estrangeira por semana, a duração de cada aula, a grade curricular, as

habilidades que serão trabalhadas, bem como outras características da oferta de línguas.(BRITISH COUNCIL,2015,p.7)

Faz-se necessário destacar nesse cenário o papel do professor e os desafios que este enfrenta no seu cotidiano profissional. Podemos citar dentre esses desafios, a falta de reconhecimento, as precárias situações de trabalho nas escolas, levando muitos docentes ao descontentamento e desmotivação laboral. Neste sentido, Camargo et Silva(2017)apontam:

Com relação aos professores, o principal desafio é, sem dúvida, repensar a formação, tanto inicial quanto continuada, principalmente no que diz respeito aos conhecimentos lingüísticos e à proficiência da língua inglesa. Afinal, é essencial que o professor conheça bem o seu trabalho. Além do mais, o fato de haver professores de outras áreas lecionando inglês por falta de professores especializados reforça a necessidade de formar mais professores em regiões específicas e de desenvolver políticas permanentes de formação continuada que atendam às necessidades dos professores de inglês. (2017,p.267)

Os autores citados acima debatem o viés de outra problemática que envolve o profissional docente de inglês, sua formação. É nítido que muitas escolas ainda possuem em seu quadro de professores licenciados defasados que comprometem a outra ponta do processo de ensino-aprendizagem, os alunos.

No tocante aos discentes, o ensino deve ser promovido através de novas experiências de conhecimento, para que ocorra a interação com outras culturas, os levando a reconhecer a necessidade de aprendê-las para ter a capacidade de se comunicar com o mundo.

Destarte, surgem alguns questionamentos sobre como deve ser a escola ideal para possibilitar os melhores meios para desenvolver um ensino de língua inglesa capaz de estimular os alunos sobre uma língua estrangeira de boa qualidade. Inúmeros fatores podem interferir de maneira direta ou indiretamente na aprendizagem.

Como já foi citada anteriormente sobre os desafios dos docentes, é importante destacar ainda, a falta de letramento dos alunos, salas superlotadas, falta de domínio de professores, entre outros.Tardif (2000) salienta ainda , sendo o aluno o objeto de trabalho do professor, compreendemos que: *os saberes docentes são*

temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e que carregam consigo as marcas do seu objeto , que é ser humano.(p.18)

Enfim, a discussão feita até o momento nos leva a visualizar que os aspectos levantados exercem grande impacto sobre a inserção do inglês como o segundo idioma mais utilizado em nossas escolas. O contexto globalizado é fundante para essa solidificação da língua no Brasil.

A educação brasileira foi atingida pela internacionalização global e a educação básica principalmente, pois é ela que deve ser a base sólida para as nossas crianças e jovens se inserirem neste novo cenário através da língua inglesa. Todavia, não podemos deixar de nos perguntar em que ou quais condições de ensino essa parcela da sociedade vai usufruir desse ensino.

Não desconsideremos as diversas críticas e questionamentos que as escolas públicas sofrem acerca do ensino de inglês. Barcelos (2006) aponta que mesmo diante dos dilemas que emergem no cenário da aprendizagem, os professores tem que mostrar seu diferencial e “ir a luta” para tentar mudar essa realidade, mesmo sem levar em consideração os problemas econômicos, sociais e culturais que permeiam o mundo do ensino público.

3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Iniciamos essa discussão tratando de uma peça fundamental para qualquer pesquisa, o método e a metodologia. Compreender essas duas terminologias não é algo tão simples, por vezes confundimos um com a outra.

No intuito de apreender sobre o conceito Prodanov e Freitas (2013) afirmam que “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”(p.14)

Para que a metodologia se objetive numa pesquisa, é necessário percorrer um caminho, e como essa trajetória é percorrida denominamos de método. Os autores citados acima apontam ainda que, devemos entender antes de tudo o que é ciência. Vários são as definições para tal.

Na etimologia a ciência é sinônimo de aprendizagem, conhecimento, todavia essa definição não dá suporte para abarcar tudo o que a ciência é. De acordo com Lakatos e Marconi (2007) a ciência é um conjunto de proposições que estão

correlacionadas através da lógica sobre o comportamento de determinados fenômenos que se pretende estudar.

Para Trujillo Ferrari(1974) a ciência é um conjunto de atividades racionais, com conhecimento sistemático e objetivo limitado, e passível de submissão para verificação.O autor vai além ao constatar que a ciência atualmente possui várias tarefas a cumprir, ou seja, a ciência tem sua função. Neste sentido, denotamos, segundo ele, o aumento e melhoria do conhecimento, descoberta de novos fatos ou fenômenos, entre outros.

Indo de encontro a esse pensamento, Gil (2008) aponta que o conhecimento científico se diferencia dos demais, uma vez que este tem uma característica fundamental que é a sua verificação.Para este autor para se chegar ao conhecimento científico necessitamos de um método.

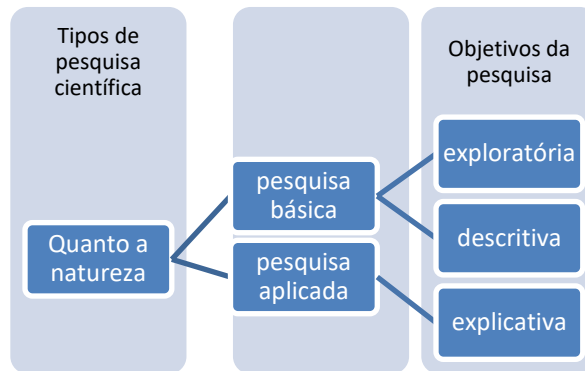
Podemos definir método científico como caminho para chegarmos a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento [...] O método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.24)

Os autores nos mostram que no passado, inúmeros pensadores ansiavam por um método universal que tivesse sua aplicabilidade a todos os ramos de conhecimento. Faz-se necessário destacar que essa realidade não se aplica, uma vez que, os estudiosos atualmente preferem fazer uso de uma gama de métodos existentes.

No íterim desse debate, trazemos à luz dessa discussão a pesquisa. Demo (2000, p 20) entende a pesquisa como: “procedimento de fabricação do como conhecimento, quanto conhecimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.”

É importante destacar que a pesquisa possui uma finalidade, que podemos determinar de acordo com Barros; Lehfeld (2000) é a resolução de problemas e solucionar dúvidas mediante o uso de procedimentos científicos. Para que isto ocorra, existem diversos tipos de pesquisa que propiciarão a coleta de dados que se pretende investigar.

De encontro a esse pensamento, enaltecemos a classificação da pesquisa científica. De acordo com Köche(2007) a existência de vários tipos de pesquisa resulta em particularidades próprias. Podemos citar de antemão a pesquisa bibliográfica, a experimental e os demais tipos de pesquisa descritiva.



Fonte: Ferreira (2021)

O esquema acima nos dá um breve panorama sobre os tipos de pesquisa. Em se tratando da natureza da pesquisa básica, é pertinente afirmar que ela gera conhecimento, porém sem fins imediatos, já a pesquisa aplicada resulta em produtos e/ou processos com fins imediatos. Os objetivos da pesquisa distribuem-se em três, a pesquisa exploratória, a pesquisa descritiva e a pesquisa explicativa.

Em se tratando do objeto de estudo da nossa pesquisa, é necessário enfatizar que no que compete ao tipo de pesquisa, citamos a pesquisa qualitativa. Ratificando a relevância do uso dessa tipologia de pesquisa, Flick (2009) aponta: “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida.” (p.22)

O autor afirma desse modo que a utilização dessa pesquisa é bem vinda, especialmente porque esta, cada vez mais obriga-se a fazer uso de estratégias indutivas, em vez de partir das teorias e testá-las, será necessário conceitos mais sensibilizantes, uma vez que será preciso para obter uma abordagem social dos contextos a serem analisados. Quanto aos aspectos essenciais para a pesquisa qualitativa:

As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem daquelas da pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada dos métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas;

nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; na variedade de abordagens e métodos. (FLICK,2009.p.23)

Faz-se necessário salientar que na pesquisa qualitativa, o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha de um método. Deste modo, entendemos que a escolha de métodos mais complexos de um tema de pesquisa implica em uma forma de resolução de temas incomuns com este tipo de pesquisa.

Constata-se que os objetos não podem se reduzir a simples variáveis e sim ter sua representatividade em sua totalidade. Os campos de estudo não são situações criadas artificialmente em laboratórios, eles são práticas e interações dos sujeitos no dia a dia. Em suma, o objetivo da pesquisa é a descoberta de novos desenvolvimentos de teorias empíricas.

Indo de encontro à esse pensamento, os autores supracitados, Prodanov et Freitas(2013) asseguram que para a pesquisa qualitativa se desenvolva, é necessário a formulação de hipóteses para classificar a relação entre as variáveis, garantindo assim a precisão dos resultados, evitando o surgimento de contradições no decurso da análise e interpretação. Destarte, estes consideram que na pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.70)

No que diz respeito, a pesquisa quantitativa, Minayo et Sanches (1993) em seu estudo Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? traz uma discussão sobre a utilização dos dois métodos em uma mesma pesquisa. Segundo estes teóricos: “um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria.”(p. 239)

Diante disto podemos compreender que existem pesquisas que abarcam mais de um método, como é o caso do nosso estudo. O tópico a seguir irá se especificar sobre tal.

3.1 Metodologia da pesquisa

Fazendo um recorte para a nossa pesquisa, salientamos que utilizaremos não apenas a pesquisa qualitativa, mas também a quantitativa. É válido ressaltar que a presente análise intitulada de “O ensino da língua inglesa na escola municipal Joaquim Braz Pereira: uma análise sobre as turmas de 6º e 9º anos”, tratará sobre um estudo que realizou-se numa escola de ensino fundamental II na cidade de Sobrado-PB.

A utilização dessas duas tipologias de pesquisa se dá pelo seu caráter exploratório, uma vez que, pesquisa qualitativa terá como foco compreender como o ensino de inglês está sendo adotado nas referidas turmas e quantitativa, porque utilizaremos instrumentos como entrevistas e questionários num determinado quantitativo de pessoas.

O universo da pesquisa centrou-se numa amostragem de 30 discentes (destes alunos do 6º e 9º anos nos turnos matutino e vespertino), bem como duas docentes(turnos manhã e tarde). A instrumentalidade utilizada será produzida pela autora da pesquisa, ou seja, os questionários a serem aplicados com os alunos e as entrevistas com os professores.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu da seguinte forma: levantamento da bibliografia específica, seguida de leitura e fichamento, em seguida visita a escola e observação nas turmas, logo após, aplicação de questionários e entrevistas e por fim, a análise e tabulação dos dados.

É importante destacar ainda que a realização desta pesquisa ocorreu em um espaço-temporal atípico devido a pandemia de Coronavírus(Covid-19) que assola o mundo inteiro, e este contexto não difere da nossa realidade. De modo que a pesquisa de campo realizar-se-á seguindo todos os protocolos recomendados pela Organização Mundial de Saúde(OMS), respeitando o distanciamento social.

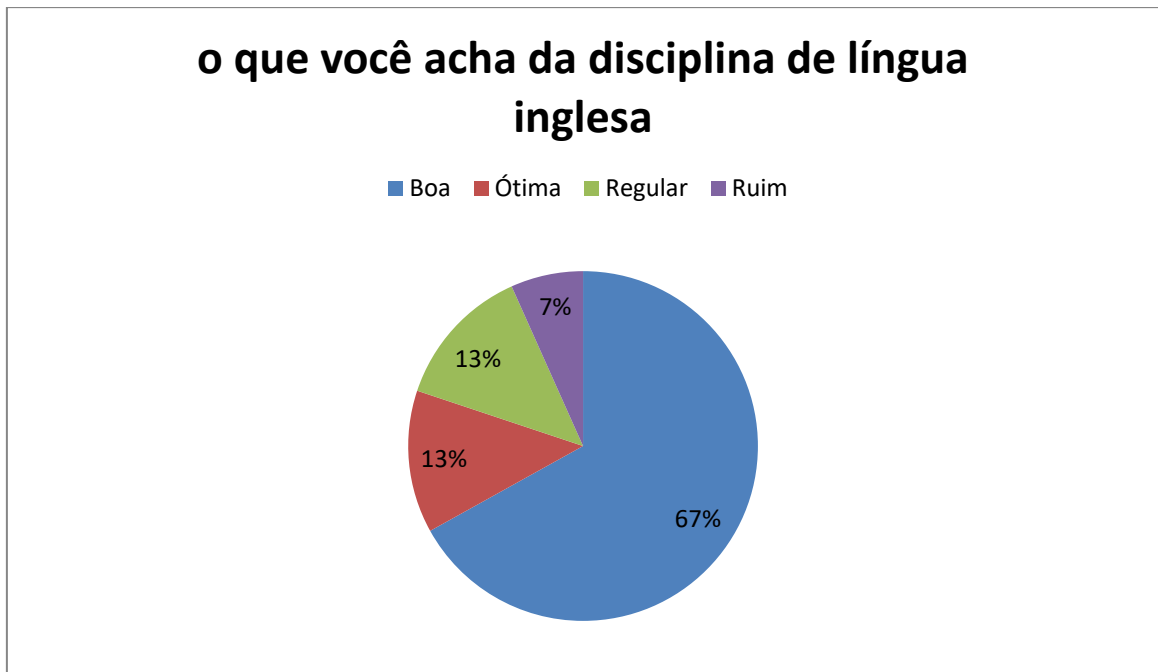
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, chamada hipoteticamente de Raio do Sol . Foi construída em 1999 e só no ano seguinte começou a funcionar. Está localizada na cidade de Sobrado/PB e configura-se até

hoje como a principal instituição de ensino do município. É importante salientar que o território de Sobrado é majoritariamente rural e por isso, grande parte dos alunos desta escola é oriundo da zona rural.

Os atores deste estudo, foram docentes de língua inglesa e discentes desta instituição. As turmas formam 6º A e B (manhã) e 9º A, B e C (Tarde). O objetivo desta análise é identificar o ensino-aprendizagem da língua inglesa nas turmas de citadas acima, da referida escola. Inicialmente, busquemos diagnosticar o procedimento didático que as docentes de inglês utilizam. As professoras abordadas são Rejane Justino (turmas 6º ano) e Jarly Barbosa (turmas de 9º).

Utilizamos uma amostragem de 30 questionários, sendo 15 para os discentes do 6º ano e 15 para os do 9º. A aplicação destes foi realizado através do whatsapp, uma vez, que obtive com a direção da instituição, o acesso ao contato dos alunos. Disponibilizei um formulário de questões através do Google forms, contendo 5 questões objetivas. O gráfico 1 mostra os seguintes dados:



Em se tratando se os mesmos encontram dificuldades no processo de aprendizagem do inglês, os conceitos eram sim e não. 53,3% encontram muitas dificuldades para aprender e 46,6% afirmaram que não.

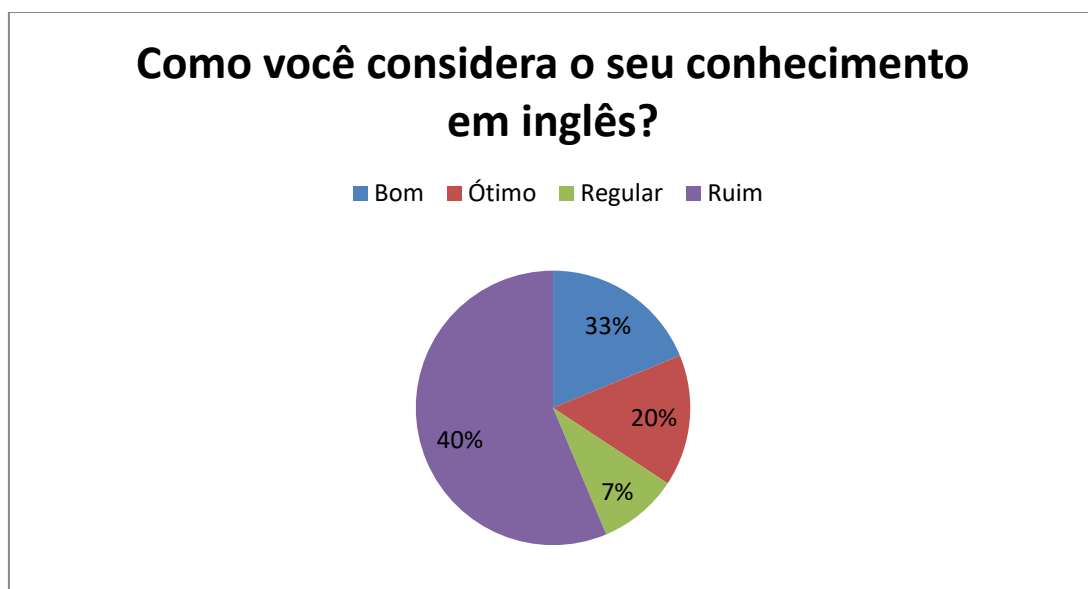
A pergunta seguinte era sobre como eles consideravam o seu conhecimento acerca deste componente curricular. 33,3% afirmaram bom, este mesmo quantitativo,

33,3% regular, 26,6% consideram o próprio conhecimento ruim e apenas 6,6% ótimo. A quarta questão, sugeria para eles responderem sobre o que tornaria as aulas da disciplina mais eficiente. 60% apontaram para a mudança de metodologia de ensino, enquanto 40% ansiavam por aulas mais interativas.

Por fim, questionou-se sobre a nova modalidade de ensino que eles estão vivenciando, o ensino remoto, e a pergunta específica era se eles achavam que as aulas online prejudicaram ainda mais seu aprendizado. Vale salientar que uma parte significativa deste alunado, não consegue acessar as aulas remotas, porque grande parte deles residem na zona rural e o acesso à internet é mais restrito. 86,6% apontaram que sim, houve mais prejuízos na aprendizagem e 13,3% responderam que não.

Os números se assemelham quando analisamos as turmas do 9º ano. As perguntas também foram as mesmas. Em se tratando do que eles acham da disciplina, 53,3% afirmaram boa, 13,3% ótima, 26,6% regular e 6,6% ruim. No tocante às dificuldades de aprendizagem, os números são os seguintes: 60% sim e 40% não.

O gráfico 2 evidencia os dados da percepção das turmas do 9º ano acerca do seu conhecimento sobre a disciplina do seguinte modo:



Como sugestão para tornar as aulas de inglês mais eficientes, 46,6% gostariam que houvesse mudanças na metodologia atual e 53,3% optariam por aulas mais interativas.

Trazendo a discussão para os docentes, realizaram-se duas entrevistas abertas, contendo 6 perguntas para cada uma. Estas foram enviadas via whatsapp para ambas. A professora do 6º ano, ao ser questionada sobre seu tempo de serviço na instituição, relatou que leciona há mais de 5 anos, e que possui outro espaço de trabalho.

A metodologia utilizada por esta, antes da pandemia, era aulas explicativas e dialogadas, utilização de livro de didático, músicas etc. Com as aulas remotas, houve mudanças nos procedimentos didáticos, além de 2 horas de aulas online semanal, utilizou-se também as apostilas mensais.

Em se tratando do suporte que a escola oferece para otimizar seu trabalho, esta afirmou ser regular, uma vez que, segundo a entrevistada, não há um diálogo efetivo entre gestão e boa parte dos docentes. Ao ser questionada sobre o enfrentamento para as aulas remotas, relatou que existem muitas barreiras por conta dos discentes em assistir as aulas, tanto por fatores estruturais, quanto por fatores culturais.

As maiores dificuldades encontradas para a realização do seu exercício profissional, são a remuneração salarial, que acaba obrigando o profissional a ter dupla jornada de trabalho em outras instituições para suprir sua renda, a falta de recursos estruturais que instituição não fornece, e também a falta de compromisso dos alunos com a educação, com os estudos, atualmente.

A docente do 9º ano, respondeu as perguntas do seguinte modo: Ela leciona na escola há uns 3 anos, e bem como a outra docente, possui outro vínculo empregatício. A metodologia utilizada por ela, eram aulas dialogadas, explicativas e com a pandemia, houve alterações. As aulas passaram a ser remotas, com a utilização de apostilas mensais e 2 horas de aula online por semana.

São utilizados recursos como computador, vídeos, as redes sociais, exercícios de fixação, com avaliação qualitativa (através das apostilas) e quantitativa (através da avaliação online). A mesma afirma estar lidando com esta nova forma de ensino de forma resiliente, mesmo com as dificuldades, acredita que este momento irá passar.

Apesar das dificuldades enfrentadas que a educação vem passando, com os cortes de financiamento, baixos salários para os profissionais da educação, sucateamento de escolas, ainda acredita no poder da educação. E afirma por fim, que estes são os maiores entraves para a realização do seu exercício profissional.

Após a exposição dos dados, compreendemos que, os números são bastante similares no que tange às duas turmas analisadas. Tornou-se evidente que o ensino-

aprendizagem destas, ainda baseiam-se em metodologias um pouco tradicionais, fato que transbordou nas respostas dos discentes. Comparando com o ensino ideal que os alunos buscam, denotamos que este ainda está um pouco aquém.

Para as professoras entrevistadas, as adversidades para implementar o processo de ensino-aprendizagem, aumentou devido às aulas remotas. Vale saliente que o corpo discente da escola em questão, sofreu um hiato no que se trata de conhecimento, pois o ano de 2020, contaram apenas com menos de 2 meses de aulas presenciais, e o só vieram a ter acesso a material didático impresso, as apostilas, apenas em junho.

Destarte, observa-se na fala das professoras, uma certa frustração em não poder desenvolver seu trabalho como gostariam. Este sentimento é compartilhado pelos alunos, ao passo que estes não configuram o ensino ofertado como sendo o ideal. De modo, que estes entraves terão conseqüências futuras, como por exemplo ficar à margem no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da língua inglesa passou por diversas modificações desde que surgiu e foi implantado nas escolas públicas do Brasil. As metodologias acompanharam essas transformações, de modo que o professor possui em suas “mãos” um leque de instrumentos para auxiliar na aprendizagem dos seus alunos.

Vale salientar que, esta pesquisa especificamente ao tratar do ensino do inglês na escola pública de Sobrado, buscou compreender de que maneira ocorre este ensino e se ele está sendo de modo ideal e satisfatório para o público alvo, que são os alunos. Esta análise demonstrou um certo grau de insatisfação com o ensino dessa disciplina ofertado, de modo que a hipótese inicial desse artigo, subentendiam que os discentes acreditavam sair com um conhecimento parcial de uma língua estrangeira.

Em linhas gerais, este artigo nos revelou dados importantes sobre o ensino do inglês na escola supracitada, onde analisamos dois pontos importantes, que foram as turmas inicial e final do fundamental II, o 6º e o 9º anos. Os atores deste, foram de suma relevância, pois com seus relatos fomentaram esta discussão.

Em suma compreendemos que, o papel do professor é fundamental para mudar os rumos no processo de ensino-aprendizagem, como também a inserção de

novas metodologias que promovam o objetivo primeiro da educação que é o conhecimento. A escola também tem o seu papel ao se conectar com novas formas e promoção de recursos em prol da formação de seus alunos.

Após a aquisição e análise dos dados, constatou-se que ambas as turmas encontram dificuldades de aprendizagem para a disciplina, bem como anseiam mudanças na metodologia de ensino. Os docentes entrevistados também enfatizaram algumas dificuldades para o seu exercício profissional e na verdade não trazem para si a responsabilidade do ensino implementado nessas turmas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ezequias Felix de. **O ensino da língua inglesa em escolas públicas: um diálogo possível.** João Pessoa, 2015,75 p.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês.** *Linguagem e ensino*.v.9, n.2,p. 145-175.jul/dez.2006.

BARROS; A. J. S. LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica.** 2º ed.São Paulo: Loyola. 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996. (Redação dada pela Lei nº 13.415 de 2017).

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira:** elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP. British Council Brasil, 2015.

CAMARGO, Gladys Quevedo; SILVA, Gutemberg. **O inglês na educação básica brasileira:sabemos sobre o ontem e quanto ao amanhã?** *Ens. Tecnol. R. Londrina*, V.1, n.2, p. 258-271. jul/dez, 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1º Ed. São Paulo:Atlas. 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3º ed.Porto Alegre:Artmed, 2009.405p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da pesquisa científica**. 6º d. São Paulo:Atlas.2008.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria de ciência e iniciação à pesquisa**.24º ed. Petrópolis. RJ: Vozes. 2007.182p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 7º Ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O.**Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Públi, Rio de Janeiro,9(3): 239-262, jul/set, 1993.

PAIVA, V. L. M. O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa**. IN: STEVENS, C. M. T e CUNHA, M.J. Caminhos e colheitas: o ensino e a pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília.unb, 2003, p.53-84.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º Ed. Novo Amburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Caroline da Silva; FIRMINO, Meryellen Andressa. **O ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental: um estudo de crenças**. Curitiba. 2013. p .65.

STEIN, Alexandre. **Aspectos da identidade do professor de língua estrangeira nos PCN**. Revista Eletrônica PRO-DOCÊNCIA/ UEL. Edição nº 3, vol. 1, jan-jun.2013.

STOLZ, Monica. **O ensino de língua inglesa nas escolas públicas do município de Rio das Antas com o uso das TICs: importância e efetividade dos recursos**. 2018. Monografia(Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Polo Caçador. SC. 2018.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia de prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista brasileira de educação. Rio de Janeiro n.13. p.5-24. jan/abr.2000.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da ciência**.2º ed. Rio de Janeiro: Kenedy. 1974

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo:Martins, Pontes,1996.

ANEXOS

ENTREVISTA PARA AS DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA

1. Há quanto tempo você leciona nessa instituição de ensino?
2. Você possui outro espaço de trabalho?
3. Que metodologia(s) você utiliza para suas aulas?
4. A escola oferece recursos para seu trabalho?
5. Como você está lidando com a nova forma de ensino(remoto) devido a pandemia do coronavírus?
6. Quais as maiores dificuldades que você encontra para a realização do seu exercício profissional?

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES DAS TURMAS DE 6º E 9º ANOS

1. O que você acha da disciplina de língua inglesa?
 - () Boa
 - () Ótima
 - () Regular
 - () Ruim

2. Você encontra dificuldades para aprender essa disciplina?
 - () Sim
 - () Não

3. Como você considera o seu conhecimento em inglês?
 - () Bom
 - () Ótimo
 - () Regular
 - () Ruim

4. O que você acha que tornaria as aulas de inglês mais eficiente?
 - () Mudar a metodologia atual
 - () Tornar as aulas mais interativas

5. As aulas remotas prejudicaram de que forma seu aprendizado?
 - () Aumentaram as dificuldades, uma vez que não possui acesso à internet para acessar as aulas.
 - () As aulas remotas não influenciaram muito para prejudicar no aprendizado.